



# **Kit antihomofobia ou *kit gay*? De volta ao armário ...**

Maria Helena Franco  
ECOS

Cecilia Simonetti  
MUSA/ISC/UFBA



PROJETO



Parceria:

ABGLT, Pathfinder do Brasil, ECOS, Reprolatina,  
GALE e SECAD/Ministério da Educação

Financiado pelo MEC com recurso alocado pela Frente  
Parlamentar pela Cidadania LGBT





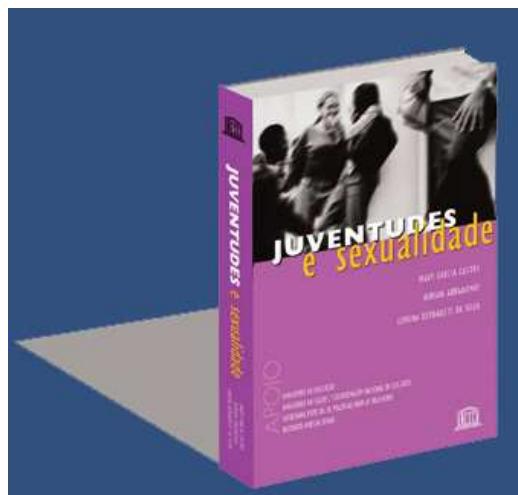
## Contexto

### Pesquisas

- Há desigualdades que foram historicamente construídas e acabam sendo aceitas como “naturais”.
- Estudos e pesquisas têm revelado altos índices de manifestações homofóbicas nas escolas.

# PESQUISA - UNESCO

## "Juventudes e Sexualidade"



14 capitais brasileiras  
241 escolas  
16.422 alunos  
3.099 educadores(as)  
4.532 pais e mães de alunos(as)

Pesquisa feita em 2000, publicada em 2004

# HOMOFOBIA NA ESCOLA

*pesquisa UNESCO*

Homossexuais como colegas de classe:

% (média)

Alunos (M)            39,6%        (não gostariam)

Homossexuais como colegas de classe dos filhos:

% (média)

Pais                    35,2%        (não gostariam)

Conhecimento suficiente sobre homossexualidade:

% (média)

Professores            59,5%        (insuficiente)

# PRECONCEITO NAS ESCOLAS

Pesquisa: “Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar” (2009)

**amostra nacional de 18,5 mil alunos, pais e mães,  
diretores, professores e funcionários**

- 87,3% dos entrevistados têm preconceito com relação à orientação sexual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP



**Projeto**



## **Objetivo**

Contribuir para a implementação do Programa “Brasil sem Homofobia” pelo Ministério da Educação, com ações que promovam ambientes escolares que favoreçam a garantia dos direitos humanos e direito à educação de todas as pessoas.

## **Produtos**

- Encontros Regionais (cinco)
- Pesquisa "Estudo Qualitativo sobre a Homofobia na Comunidade Escolar em 11 capitais brasileiras"
- Conjunto de material educativo e capacitação de profissionais da educação



## ENCONTROS REGIONAIS

**Participaram 206 pessoas:**

- Representantes do movimento LGBT brasileiro;
- Organizações da sociedade civil; centros acadêmicos de pesquisa;
- Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, Saúde, Justiça e Direitos Humanos;
- Grupos Gestores Estaduais, Municipais e dinamizadores regionais do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas.



## ENCONTROS REGIONAIS

### Planos de Ação:

- Ampliação das ações do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)
- Sensibilização de educadores e gestores da Educação
- Criação de Conselhos de Diversidade Sexual e Gênero nas escolas
- Formação continuada de professores e professoras
- Articulação com os Conselhos Municipais e Estaduais de Educação
- Participação nas Conferências Estaduais de Educação e Segurança
- Promoção da adoção do nome social de travestis e transexuais na escola



## Pesquisa: Estudo qualitativo sobre a homofobia na comunidade escolar

- **Norte:** Manaus (AM) e Porto Velho (RO)
- **Nordeste:** Recife (PE) e Natal (RN)
- **Centro-Oeste:** Goiânia (GO) e Cuiabá (MT)
- **Sudeste:** São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ)
- **Sul:** Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)



## **Pesquisa: Estudo qualitativo sobre a homofobia na comunidade escolar**

**Objetivo: Conhecer a percepção da equipe docente, autoridades e estudantes do 6<sup>a</sup> ao 9<sup>º</sup> ano da rede pública de ensino sobre a situação da homofobia no ambiente escolar**



# Sujeitos de pesquisa

	SP	Nat	PV	BH	Cui	Goi	Man	Rec	Cur	PA	Rio	Total
Autoridades Estaduais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Autoridades municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Gestores escolas	8	8	8	7	9	8	7	8	8	8	7	86
Professores	36	32	37	40	27	31	55	32	45	21	26	382
Estudantes	34	34	25	55	31	37	40	37	29	44	29	395
Comunidade escolar	37	14	22	53	70	74	53	30	44	60	70	527
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>90</b>	<b>94</b>	<b>157</b>	<b>139</b>	<b>152</b>	<b>157</b>	<b>109</b>	<b>128</b>	<b>135</b>	<b>134</b>	<b>1412</b>



## O ambiente escolar

**Grande preocupação das escolas com segurança, poucas áreas verdes ou de lazer.**

**Não foram observados cartazes ou mensagens sobre direitos humanos, direitos sexuais ou relacionado à sexualidade, homofobia, diversidade sexual, gravidez, DST, anticoncepção, com exceção do Rio de Janeiro.**

**Imagens e símbolos religiosos na maioria das escolas.**

**Pichações nos banheiros e carteiras na maioria das escolas, de conteúdo afetivo, sexual, religioso ou narcotráfico.**

**Bibliotecas organizadas, com poucos livros sobre sexualidade, alguns desatualizados.**

**Observadas cenas de discriminação em várias escolas, incluindo agressão física homofóbica.**



- ✓ O programa Brasil sem Homofobia não é conhecido por autoridades educacionais, professoras/es ou estudantes.
- ✓ A grande maioria das/os entrevistadas/os não conhece os conceitos de orientação sexual , identidade de gênero e homofobia.
- ✓ As escolas não oferecem educação sexual de maneira sistematizada.



## Percepção da escola como um ambiente hostil a travestis e transexuais

Entrevistadora: "Travestis frequentam essa escola ou não?

Estudante 1: "Não."

Estudante 2: "Não. Não."

Estudante 3: "Graças a Deus não." (estudantes, Curitiba)

"Porque será que a gente não tem alunos travesti na escola? Porque não é o espaço deles (...) não é que não queira estudar. Se alguém tem a ousadia de permanecer, tem que ter muita força de vontade." (professora, Porto Alegre)

"Teve uma estudante travesti na escola, mas a diretora pediu para ela pedir transferência porque estava causando transtorno." (professora, BH)



## Percepção sobre a reação da família frente a filhos(as) LGBT

É consenso de que a reação dos pais e mães frente a descoberta da homossexualidade do(a) filho(a) é quase sempre negativa. Esta não aceitação pode se expressar de maneira violenta.

*"Eu tenho um caso de uma menina que ao se descobrir, né, estar apaixonada por uma colega aos 17 anos, se matou, né? Porque a família, a princípio, não aceitava, desde pequena, aquele, entre aspas, jeito de ser dela." (autoridade, Porto Alegre)*

*"... é verdade, nossos pais são assim, machistas e a igreja não ajuda isso aí..." (estudante, Porto Velho)*



**Existe homofobia na escola, mas ela de uma certa maneira é negada primeiro pelo discurso que refuta a existência de estudantes LGBT na escola e, em segundo lugar, porque as expressões de homofobia são muitas vezes minimizadas ou naturalizadas.**

*"Só aquele preconceitozinho básico que eu comentei." (professora, Curitiba)*

*"Existe homofobia um percentual bem reduzido; na escola como um todo não há homofobia. Não tem homofobia porque não tem estudantes LGBT." (autoridade, BH)*

*"Eu acho que a piada é uma forma de levar um pouco de leveza pra essa coisa." (professor, Porto Alegre)*



## A percepção da homofobia na escola é maior entre estudantes do que entre autoridades e educadores(as)

*"Tem um garoto na nossa sala, ele não é, a gente tem certeza que ele não é porque ele já falou pra mim que gosta de outra garota, mas todo mundo fala 'ah, sua bichinha', batem nele, ficam xingando." (estudante, Curitiba)*

*"... mas quando eu cheguei lá ele estava apanhando, eu cheguei lá, tinha uns cinco em cima dele, sabe, os meninos gritavam, falavam: levanta, vira homem, seu gay." (estudante, Goiânia)*

*"Aí teve outra vez que ele apanhou, ele veio aqui na secretaria e falou, mas não adiantou muito não. Ele foi pra outra escola, tal, trocou de turma, mas não adianta, entendeu, os garotos pegavam e batiam nele mesmo." (estudante, Rio)*



## Percepção de que a escola é omissa em relação à homofobia

*"Os professor não tão nem ai. Lá na sala tem um amigo nosso... e os meninos falam ...ah seu bicha, os professores não fala nada, não defende." (estudante, Cuiabá)*

*"Porque eu acho que a escola é omissa nisso, por causa que, por exemplo, no nosso caso, os professores não tomam nenhuma atitude, então eu acho que isso piora a situação psicológica da pessoa." (estudante, Manaus)*

*"Na verdade, é assim, eles passam um pano grosso por cima, um paninho quente pra abafar a situação, tá, eles acabam não expondo o aluno, mas também não ficam do lado do aluno, ficam em cima do muro ali, não vão pra lá, nem vêm pra cá, então, é uma questão ainda que, volto a falar, preconceito. Maldito preconceito." (autoridade, Curitiba)*



## Consequências da homofobia

**Tristeza, depressão, baixa auto-estima, perda de rendimento escolar, evasão escolar, violência, suicídio**

*"A pessoa fica isolada, ela acaba suicidando, né?" (estudante, Manaus)*

*"Vai se sentir inútil, eu acho. Vai se sentir um nada e não vai querer vir na escola." (estudante, Porto Alegre)*

*"Olha, eu acho, principalmente a autoestima e a gente percebe... pela experiência que a gente tem, a gente vê um baixo rendimento escolar, e... um retraimento maior, dificuldade de participar de atividades coletivas, de jogos, de apresentações... alguns se sentem mais retraídos... como um estranho no ninho." (autoridade, Goiânia)*



## Material Educativo ESH

Destinado às educadoras/es.

Contribui para:

- **Alterar** concepções didáticas/pedagógicas/ curriculares/ rotinas escolares/formas de convívio social que mantêm dispositivos pedagógicos que alimentam a homofobia;
- **Promover** reflexões, interpretações, análises e críticas no que se refere não apenas aos conteúdos disciplinares como às interações cotidianas que ocorrem na escola;
- **Desenvolver** a criticidade juvenil relativamente a posturas e atos que transgridem o artigo 5º do ECA e demais normativas nacionais;
- **Divulgar** e estimular o respeito aos DH e às leis contra a discriminação em seus diversos âmbitos.



## **Composição do material educativo ESH**

**Caderno**

**Série com seis boletins**

**Três audiovisuais acompanhados de guias de discussão**

**Carta para gestoras/res**

**Carta para educadoras/es**

**Cartaz**

**Embalagem**





## **Material Educativo ESH**

### **Estratégia**

**Entrar na grade escolar de modo transversal**

**Estimular a discussão por meio de atividades em grupo**

**Educadora/r como mediadora/r**

**Não traz respostas prontas**

**Possui formato atrativo – linguagem audiovisual, *cartoons***

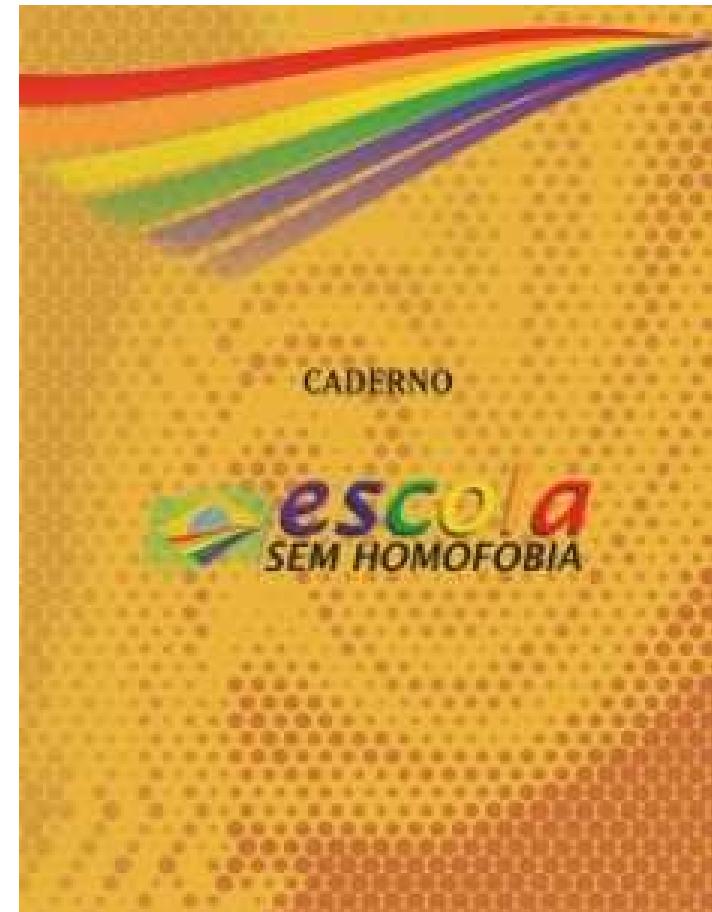


## CADERNO

**Elemento estruturante;**

**Traz conteúdos teóricos,  
conceitos básicos e sugestões de  
dinâmicas para trabalhar o tema da  
homofobia na escola, na comunidade  
escolar;**

**Tem interface/dialoga  
com os outros materiais do kit.**





## CADERNO

- **Apresentação – Histórico do projeto**
- **Introdução – Importância da comunicação, objetivos e metodologia, estrutura do caderno, apresentação dos outros elementos do kit**
- **Capítulo 1 – Desfazendo a confusão**
- **Capítulo 2 – Retratos da homofobia na escola**
- **Capítulo 3 – Caminhos para uma escola sem homofobia**
- **Considerações finais**
- **Referências bibliográficas**
- **Anexo 1 – Como trabalhar com os boletins**
- **Anexo 2 – Como trabalhar com audiovisuais**

## 2. RETRATOS DA HOMOFobia NA ESCOLA

Especialistas vêm mapeando violências, preconceitos e discriminações envolvendo todas/os que participam da escola e propondo uma cultura de convivência com a diversidade sexual que pode se valer da informação, mas que deve se utilizar, principalmente, do debate e do questionamento para o enfrentamento dos discursos e das práticas de discriminação e violência por preconceito de gênero e orientação sexual, conjunto de atitudes denominado **homofobia**.

**H**á uma série de mecanismos legais, internacionais e nacionais que podem ser instrumentos úteis na luta contra a discriminação a pessoas de orientação sexual distinta da "norma". Dentre eles, a Declaração Universal dos Direitos Humanos defende que todos os seres humanos têm direitos iguais, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, nascimento ou qualquer outra situação. No Brasil, a Constituição Federal, em seu preâmbulo, anuncia que o regime democrático tem como objetivo assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais – tais como a liberdade, a igualdade, a justiça, entre outros – concebidos como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos. Assim, explicita-se em nossa Lei maior a proibição a todo e qualquer tipo de discriminação.

Ao postular no inciso IV do artigo 3.º "o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", a Constituição Federal de 1988 deixa implícita, entre os princípios constitucionais fundamentais, a redução das desigualdades, considerando a **diversidade sexual**<sup>18</sup>.

Também no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei n.º 8069, de 13 de julho de 1990, podem ser destacados os artigos 5.º (já mencionado na Introdução), 6.º, 7.º, 15.º, 16.º e 17.º. Este último, particularmente, reza que:

"O direito ao **respeito** consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais".

Entretanto não bastam princípios que visem à garantia de direitos sem que haja a educação das pessoas para isso, ou seja, a formação em valores e conceitos. Nos últimos anos, o Estado brasileiro tem promovido uma série de medidas visando ao enfrentamento, por meio da educação, de todas as formas de

<sup>18</sup> A concepção de **diversidade sexual** adotada aqui refere-se ao reconhecimento das diferentes possibilidades de expressão da sexualidade dos seres humanos ao longo de sua existência.

## **Boletins (Bolesh)**



- Série ilustrada com seis unidades, com quatro páginas cada

## **Estrutura**

- Composto de seções que abordam o tema daquele número através de:

**Texto principal** - apresenta o tema, com possibilidades de dramatização

**Textos menores** - que repercutem o tema

**Atividades interativas**

**Sugestões de filmes, letras de música, poemas**

**Respostas das atividades**

**Glossário**

**Cartoons**



# Temas

- Bolesh 1 - Gênero
  - Bolesh 2 - Diversidade sexual
  - Bolesh 3 - Orientação sexual
  - Bolesh 4 - Homofobia
  - Bolesh 5 - Direitos das pessoas LGBT
  - Bolesh 6 - Arranjos fam



## Boletins (Bolesh)



### É mulher ou é homem?

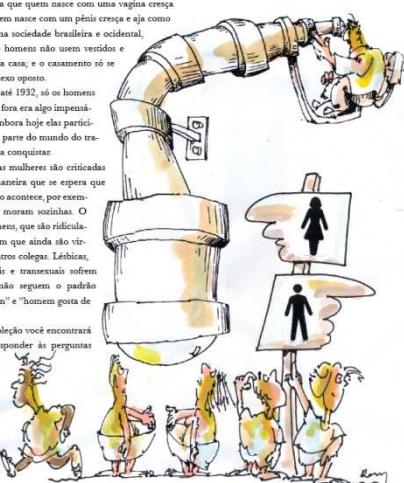
O que é ser mulher para você? É ter vagina e seios? E o que é ser homem?  
É ter pênis e peito cabeludo?

Você já percebeu que é com base na vagina e no pênis que se define quem é homem e quem é mulher desde o nascimento? Você já notou como a sociedade espera que quem nasce com uma vagina cresça e aja como mulher; e quem nasce com um pênis cresça e aja como homem? Por exemplo, na sociedade brasileira e ocidental, em geral, espera-se que homens não usem vestidos e que mulheres cuidem da casa, e o casamento só se realiza com alguém do sexo oposto.

Veja bem: no Brasil, até 1937, só os homens podiam votar; trabalhar fora era algo impensável para as mulheres. Embora hoje elas participem da política e façam parte do mundo do trabalho, ainda têm muito a conquistar.

No nosso país, muitas mulheres são criticadas porque não agem da maneira que se espera que mulheres devem agir. Isso acontece, por exemplo, com mulheres que moram sozinhas. O mesmo vale para os homens, que são ridicularizados quando declaram que ainda são virgens, ao contrário de outros colegas. Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais sofrem discriminação porque não seguem o padrão "mulher goita de homem" e "homem goita de mulher".

Nos boletins desta coleção você encontrará algumas pistas para responder às perguntas iniciais. Este número é dedicado a mostrar como é forte o preconceito e a discriminação contra as pessoas que vivem outras formas de ser mulher e de ser homem.



### A TERRA É AZUL! ...

... disse o comunista russo Jurij Gagarin, quando foi pro espaço em 1961. Gagarin foi o primeiro terráqueo a entrar em órbita e a ver a Terra da mesma forma que os extraterrestres: bem de longe, lá do espaço, como uma maravilhosa esfera azul com manchas brancas:

— Piora, cara! Terráqueo, extraterrestre?

— É, é, terráqueo, habitante da Terra, extraterrestre, marciano, de Marte...

— Tá, tá, tá, já entendi.

— Quando recorram a 4 a 5 km da Terra, Gagarin só pode jogar o foguete e descer de parapente. Ao colocar os pés no chão, um dos seus primeiros gestos fuja pegar um banheiro de terra. Assim, essa mesma terra parecia ser roda azul. E falou: "Meu, que lance doido!" — Ai, ele pensou qual das coisas seria a "real": a Terra azul, homogênea, que ele tinha visto lá de cima, ou a terra marrom, com grãos desiguais, onde agora ele estava pisando. Depois, olhando estes grãos no microscópio, viu uma mistura de diferentes tonalidades e formas, sem encontrar um só grão igual ao outro.

— Chegou! Olha, essa história do Gagarin terráqueo eu até aceito, mas acho que é exagero dizer que ele estava emocionado só por causa de um montinho de poeira na mão. Só fala dizer que o grande herói nacional russo era gay!

— Mas que herói pode ser herói nacional? Lésbica não pode ser heróia nacional, travesti, travesti, travesti, transsexual nem tanto!

— Tá sozinho conigo, cara? Só mesmo alguém muito doido pra colocar na biografia dele que era gay, justa um herói nacional, que deve ser só um tremendo machão pra topar ir pro espaço?

— Pô, cara, fará diferença pra você se o Gagarin fosse gay?

— Hummm... acho que não.

— Não memo! Mas me diga que é um herói nacional gay! Aliás, nem precisa ser herói. Me mostre um lindo livro de escola com personagens lésbica, gay ou travesti. E, te achar, aposso que esse personagem acaba sua vida bem infeliz, na cadeia ou no hospital, todo ferido.

— Poxa, também não é azim. O negócio é entender por que personagens LGBTI não aparecem nos livros escolares.

— Será que é por causa daquilo... como é que é mesmo? Daquilo... daquela história de HE TE RO NOR MA TI VI DA DE?

— Esta palavra complicada, hein? Vamos pesquisar! Olha aqui, acha na internet!!! Heteronormatividade, do grego hetero, "diferente", e, do latim normal, "esquadrado".

— Ah! O velho esquadrão! Aquela regrinha triangular que a gente usa para traçar ângulos certinhos: sacar a ponta do papel, deixar ruído bem encravado. Se estou começando a sacar, então a heteronormatividade é a norma que obriga todo mundo a ser heterossexual. Mas é, mulher tem de gostar de homem e homem tem de gostar de mulher.

— Capitu é a namorada: se a sociedade diz que a heterossexualidade é que é "normal", quem não for heterossexual, como as lésbicas e os gays, sera "anormal"? Será que é por isso que não personagens LGBTI nos materiais escolares?

— Cara, é isso mesmo! Mas será que vai ser sempre assim?

— Espero que não! Memo o que é considerado uma grande verdade pode mudar com o tempo.

Lembra daquela aula de História, quando o professor explicou que até a Idade Média as pessoas acreditavam que a Terra era o centro do Universo? Hoje, a gente sabe que não é assim, mas até aquela época o povo acreditava que era.

— E lembrando quando entendemos que, entre os grandes descobrimentos, acharam que do outro lado do oceano havia monstros marinheiros e um imenso abismo? Outra "verdade" que foi mudada com o tempo.

— Pois, acho que está na hora de mudar as falsas "verdades" nas quais muita gente ainda acredita. Está na hora de parar de ter preconceito contra lésbicas, gays, travestis, e transexuais. Temos de mudar essa falsa "verdade" que diz que só as pessoas heterossexuais é que são normais.



### Inventar é preciso

Leonardo, Virginia e Kella\* combinham suas histórias. Afra, Virginia pergunta:

— Mas onde estamos? Dá a impressão de que isto é uma grande caixa fechada.

Kella concorda:

— Olha ali, já passamos por este sensor debaixo da macieira!

Leonardo alerta:

— Olha! É o Isaac Newton entendendo a lei da gravidade!

— Legal! — diz Virginia. — Será que ele não se cansa de ver maça cair todo dia?

Kella grita de repente:

— Gente, estamos num milho, repetindo sempre a mesma rotina. Vamos dar o fora!

Seu Isaac, decidido a interromper, como é que a gente faz para varar o trilho?

— Olha, Isaac, tem tirar os olhos da macieira, indica seu caminho. Kella agradece:

— Obrigado, doutor! e vai na direção da densidade das suas leis da natureza.

— E agora? — pergunta Leonardo.

— Vamos pegar aquele caminho que sobe a colina? — propõe Virginia. — Eu vai dar o desvio, quando chegar, já não se cansarão de mimêscio?

Kella e Leo saem a passada, na hora.

— Radicall! — exclama Leonardo.

Mal saíram do trilho, pimba!, algo assustador aconteceu: a grande caixa começou a escalar!

— Credo! — diz Kella, assustada. — Parece que estamos dentro de um armário.

Virginia, depois de pensar um pouco, caiu numa gargalhada nervosa e disse:

— Geeeeeente, agora sim é que vamos ter de sair do armário. Uma voz, tipo aquela que vem do além, ecoou:

— Da — vi — de — o — do que vocês tentam conseguem de sair daí!

— Não estão confortáveis?

Continua na última página.



# Boletins (Bolesh)

# BOLESH

Boletim Escola sem Homofobia

## E Mateus pensou que fosse a jabuticaba!!!

JULIANA E MATEUS estudam na mesma escola e namoram há cinco meses. Um dia desse, enquanto comiam uns jabuticabas no intervalo, rolos se seguiram para cima deles:

- Mateus... se você souberse que já beijou uma mulher, continuaria me namorando?

- Claro que sim! Ju, Hummm, tá demais essa jabuticaba! Mas por que a pergunta?

- Sei lá... perguntou à tea! [silêncio] Ah!, minha mãe quer te conhecer e disse pra eu te considerar para almoçar com a gente no domingo.

- Belica, só nessa! Legal a sua mãe! Mas você não me respondeu sobre a conversa do beijo.

- E que... sabe, aconsere que... hahahaha, cof, cof, cof - Nosso... Ju, você engenhou com o coração da jabuticaba?

- Não... não... nem... enganou... não, tá tudo bem.

- Sete nove, parece que você quer falar algo que está difícil de sair.

- E que... minha mãe é lésbica! Pronto! Falei, falei, tá falado e, se você quiser querer dizer, eu vou entender, poi...

- Para, para, vamos parar com isso...

- Tá vendido! Já querer falar o namoro, ou seja.

- Ju, calma, eu não vou terminar o namoro, nem vejo problema em sua mãe gostar de mulheres. Sério mesmo!

- Mat... é que eu tenho uma família muito diferente!!! Não percebe o problema?

- Não tem problema nenhum. O problema de verdade é que ainda tem gente que não entende que existem famílias diferentes, como a tua, que tem os mesmos direitos de qualquer outra família.

### Histórias que escaparam dos HETEROTROPEIOS!

#### Qual dela?

Cássio Elie, cantora, em entrevista revela: afirme que, quando soube esta gravidez, quis ter o filho e continuar sua vida ao lado de Eugênia, com quem havia treze anos. Chicão [o filho] sentia falta de carinho, tinha medo de perder sua amada, cintos díscos antes de seu nascer. Nas palavras da cantora, "Eu tive um pai e uma mãe e sei quantos filhos". Eugênia e eu conseguimos conviver com Chicão "Manhãs deixa", Eugênia sentiu e acho que ela sempre soube o que o dia era, quando ele chama "Manhãs deixa", Eugênia sentiu e acho que ela sempre soube o que o dia era, e eu perguntei: "Qual delas?" Na escola, quando alguém grita: "Sua mãe é sapatão!" ele responde: "é dair!"

adaptação de: [www.uol.com.br/115701/2009/1/pesq.htm](http://www.uol.com.br/115701/2009/1/pesq.htm) e [www.uol.com.br/115701/2009/1/pesq.htm](http://www.uol.com.br/115701/2009/1/pesq.htm)

### ATIVIDADE

1. Após a leitura de Cássia Elie, em 29/11/2001, a mídia publicou várias notícias comentando sobre o direito de um casal homossexual adotar uma criança e cuidar dela e também sobre esse tipo de família ter os mesmos direitos de uma família heterossexual. O que você achou disso?

A) Se é para o beijo de círculo, não há nenhum motivo para contra.

B) Eu discordo, porque a união civil entre homossexuais não é garantida por lei no Brasil e elas ou eles não têm nada que formar família.

C) Eu acho que todo ser humano deve ter a liberdade de exercer a sua orientação sexual e de formar uma família.

Vou às escorregas deixa o chão e leva sua caneta e lápis

atividade



## Audiovisuais com guias de discussão

**DVD Boneca na Mochila** - Um motorista de táxi conduz uma mulher à escola onde o filho estuda. Ela foi chamada porque flagraram seu filho com uma boneca na mochila. Durante o caminho, enquanto ouvem um programa de rádio a respeito da homossexualidade, eles conversam sobre esse assunto.

**DVD Medo de quê?** - Marcelo é um garoto que, como tantos outros, é cheio de sonhos, desejos e planos. Descobre que sente atração afetivo-sexual por rapazes. Seus pais, seu amigo João e a comunidade onde vivem têm outras expectativas em relação a ele, que nem sempre correspondem aos desejos de Marcelo.

**DVD Torpedo** - **Torpedo, Encontrando Bianca e Probabilidade**





## DVD Torpedo –

- **Torpedo** (03'50"): Por cima de uma animação de fotos e textos (torpedos), ouve-se o diálogo ao telefone celular entre Ana Paula e Vanessa, após terem se deparado com toda a turma da escola vendo fotos de ambas que sugerem um relacionamento afetivo-sexual. As duas garotas se questionam sobre como as pessoas irão reagir a isso e qual a atitude a tomar;
- **Encontrando Bianca** (03'40"): Narrativa em 1<sup>a</sup>. pessoa e no tempo presente, em tom confessional, como num diário íntimo, onde José Ricardo (Bianca) revela como descobriu sua identidade sexual e a busca de respeito à sua condição de travesti;
- **Probabilidade** (07'30"): Animação com desenhos estáticos sobre os quais se ouve a narração em 3<sup>a</sup>. pessoa da história de Leonardo, Mateus, Carla, Bia e Rafael. Recém-chegado a uma escola de outra cidade, que não a sua, Leonardo vai aos poucos conhecendo Mateus, Bia e outras/os colegas. Fica muito amigo de Mateus, cuja amizade rende comentários maliciosos na escola. Mateus lhe confidencia que é gay. A história se desenvolve mostrando os questionamentos que Leonardo se faz sobre sua própria sexualidade ao se interessar por Bia e, ao mesmo tempo, se sentir atraído por Rafael. Mas, afinal, por que o desejo não pode ir além das limitações impostas pela sociedade?

# ESTA É UMA ESCOLA SEM HOMOFobia

## O que isso representa?

VOCÊ ENCONTRA RESPOSTAS NOS MATERIAIS EDUCATIVOS DO  
PROJETO ESCOLA SEM HOMOFobia DISPONÍVEIS NA SUA ESCOLA:  
CADERNO, BOLETINS, DVD'S ACOMPANHADOS DE GUIA DE DISCUSSÃO.



Mais informações, acesse: [www.ecos.org.br](http://www.ecos.org.br) ou contate, A,B,C....

# Material educativo



**De volta ao armário ...  
... fora das escolas.**



Maria Helena Franco

[lena@ecos.org.br](mailto:lena@ecos.org.br)

[www.ecos.org.br](http://www.ecos.org.br)



# PRINCÍPIOS

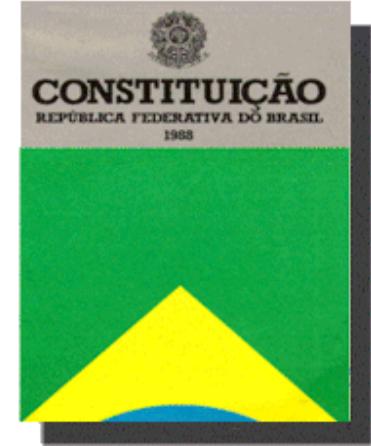
**Declaração Universal dos Direitos Humanos,  
1948**

Todas as pessoas  
nascem livres e iguais  
em dignidade e  
direitos.

Todos são iguais perante  
a lei e têm direito, sem  
qualquer distinção, à  
**igual proteção da lei.**



# PRINCÍPIOS



Art. 3º, IV:

Promover o bem estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação

Art 5º:

- Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza
- É inviolável a liberdade de consciência e de crença
- São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas

# **Resumo Histórico**

**Pecado / Antinatural**

**Doença (até 17 de maio de 1990)**

**Crime**

**Rumo à Cidadania Plena**



# **Resolução 2435**



## **ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO :DIREITOS HUMANOS**

(Aprovada em 3 de junho de 2008)

# **Declaração Conjunta**



## **ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO :DIREITOS HUMANOS**

(18 de dezembro de 2008)